

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS EM RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DE DADOS ENTRE OS ANOS DE 2019 À 2024

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PREGNANT WOMEN WITH SYPHILIS IN RONDÔNIA, AN ANALYSIS OF DATA BETWEEN 2019 AND 2024

Rayane Bastos Santana¹, Larissa de Oliveira Pires², Michelle Juliana Vieira Gomes³, Denise Fernandes deAngelis⁴

¹Enfermeira, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, rayanebasto19@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6941162703848751>; ²Enfermeira, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, lariop08@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0857781854764224>; ³Enfermeira Docente, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, michellejulianavieira@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2273098209630423>; ⁴Enfermeira Docente, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, denise_deangelis1905@outlook.com, <http://lattes.cnpq.br/4610545587520859>.

DOI 10.37157/fimca.v13i1.1198

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma IST bacteriana, que acomete cerca de 1 milhão de gestantes por ano, causando mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e aumentando o risco de parto prematuro em mais de 200 mil crianças.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das gestantes acometidas por SG no estado de Rondônia, no período de 2019 a 2024, considerando ano, faixa etária, raça/cor e escolaridade. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo transversal com abordagem quantitativa, através de fontes secundárias de informações. **Resultados e Discussão:** Verificou-se uma tendência crescente no número de casos de SG entre os anos de 2019 e 2023, seguida de uma redução em 2024 em comparação ao ano anterior. A maioria dos casos de SG encontra-se na faixa etária de 20-39 anos, totalizando 2.429 casos, seguida pelo grupo de 15-19 anos, com 901 casos registrados. Em relação ao número de casos por raça, grande parte ocorreu em mulheres negras, totalizando 2.652 (77,87%), enquanto gestantes brancas apresentaram apenas 601 (17,64%). 161 (4,72%) casos foram diagnosticados em gestantes com ensino superior ou incompleto, em contrapartida, gestantes com ensino médio completo ou incompleto compreendem 1.462 dos casos (42,92%). **Conclusão:** A sífilis gestacional configura-se como um relevante problema de saúde pública em Rondônia, acometendo predominantemente gestantes jovens, negras e com menor escolaridade, o que evidencia desigualdades sociais. Apesar das melhorias na qualidade das notificações, ainda persistem limitações significativas, como a subnotificação de casos, as dificuldades de acesso ao diagnóstico e a defasagem entre a ocorrência dos casos e suas notificações oficiais. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade, à saúde sexual, à educação continuada de profissionais e à prevenção, diagnóstico e tratamento precoces, com o objetivo de reduzir a doença e melhorar a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez, Gestante, Perfil Epidemiológico, Sífilis.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a bacterial STI that affects approximately 1 million pregnant women annually, causing more than 300,000 fetal and neonatal deaths and increasing the risk of preterm birth in more than 200,000 children.

Objective: To describe the epidemiological profile of pregnant women with syphilis in the state of Rondônia from 2019 to 2024, considering year, age group, race/color, and education level. **Materials and Methods:** This is a descriptive, retrospective, cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach, using secondary data sources. **Results and Discussion:** There was an increasing trend in the number of syphilis cases between 2019 and 2023, followed by a decrease in 2024 compared to the previous year. Most SG cases were in the 20-39 age

group, totaling 2,429 cases, followed by the 15-19 age group, with 901 registered cases. Regarding the number of cases by race, a large proportion occurred in Black women, totaling 2,652 (77.87%), while White pregnant women had only 601 (17.64%). 161 (4.72%) cases were diagnosed in pregnant women with or without higher education, while pregnant women with or without high school education accounted for 1,462 of the cases (42.92%).

Conclusion: Gestational syphilis is a significant public health problem in Rondônia, predominantly affecting young, Black, and less-educated pregnant women, highlighting social inequalities. Despite improvements in the quality of reporting, significant limitations persist, such as underreporting of cases, difficulties in accessing diagnosis, and the time lag between the occurrence of cases and their official notification. These findings reinforce the need for public policies aimed at promoting equity, sexual health, continuing education for professionals, and early prevention, diagnosis, and treatment, with the goal of reducing the disease and improving maternal and child health.

Keywords: Pregnancy Complications, Pregnant Women, Epidemiological Profile, Syphilis.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), curável e que acomete exclusivamente o ser humano. Suas manifestações clínicas variam conforme o estágio evolutivo (sífilis primária, secundária, latente ou terciária) sendo que, nos estágios primário e secundário, a transmissibilidade é mais elevada. Além da via sexual, a sífilis também pode ser transmitida verticalmente, da gestante infectada para o feto, durante a gestação ou o parto (BRASIL, 2025).

Devido à grande probabilidade de transmissão vertical da sífilis para o feto quando a infecção está instalada na gestante (cerca de 80% dos casos intraútero), esse grupo de pacientes deve receber atenção especial durante o pré-natal, com testagens realizadas na primeira consulta, no início do terceiro

trimestre, no momento da internação para o parto e em casos de aborto, natimorto ou história de exposição de risco ou violência sexual. Estima-se que até 50% das gestantes com sífilis não tratada apresentem desfechos adversos, como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, além de manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou óbito neonatal (BRASIL, 2022).

A sífilis acomete cerca de 1 milhão de gestantes por ano em todo o mundo, resultando em mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de parto prematuro mais de 200 mil crianças (BRASIL, 2017). Segundo Carvalho, Aquino e Cardoso (2023) embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha avançado no enfrentamento da sífilis congênita, a doença ainda representa um desafio significativo de saúde pública, uma vez que pode se apresentar de forma

assintomática, oligossintomática ou em manifestações graves.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das gestantes acometidas por Sífilis Gestacional (SG) no estado de Rondônia, no período de 2019 a 2024, considerando variáveis como período (ano), faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo transversal com abordagem quantitativa, através de fontes secundárias de informações (Costa; Barreto, 2003), objetivando analisar os casos de sífilis na gestação notificados no período entre 2019 e 2024 no estado de Rondônia.

A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN), dados estes disponíveis de forma gratuita e online no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), que tem por objetivo a coleta, a transmissão e a disseminação dos dados gerados rotineiramente através do Sistema de Vigilância Epidemiológica sobre as doenças de notificação compulsória em cada esfera de governo (BRASIL, 2007).

Foram incluídos no estudo todos os casos de SG notificados ao SINAN, no estado de Rondônia, no período de 2019 a 2024. As variáveis estudadas foram: período (ano), faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, o presente estudo não necessitou de apreciação por comitê de ética em pesquisa, sendo seguidas as normas preconizadas pelo Conselho Nacional de Saúde, em sua resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Para a análise dos dados, foram calculadas as distribuições absoluta e relativa, utilizando o programa Excel® (Microsoft Office, 2010). Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, a partir das respostas às seguintes questões: em qual ano, dentro do período estudado, houve maior número de diagnósticos de SG; qual faixa etária das gestantes é mais acometida; qual raça/cor apresenta maior incidência; e qual é o nível de escolaridade predominante entre as gestantes diagnosticadas com SG.

De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial, a população negra compreende indivíduos autodeclarados pretos e pardos, conforme o critério de cor ou raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa forma, os participantes autodeclarados pardos serão agrupados aos autodeclarados pretos (BRASIL, 2010).

É importante destacar que os dados utilizados neste estudo são provenientes de sistemas de vigilância epidemiológica e, portanto, estão sujeitos a algumas limitações. Entre elas, destacam-se a possível subnotificação de casos e as dificuldades de acesso ao diagnóstico, além da defasagem entre a ocorrência dos casos e suas notificações oficiais. Esses fatores podem gerar variações nos números apresentados, resultando em dados parciais, especialmente para o último ano analisado (2024).

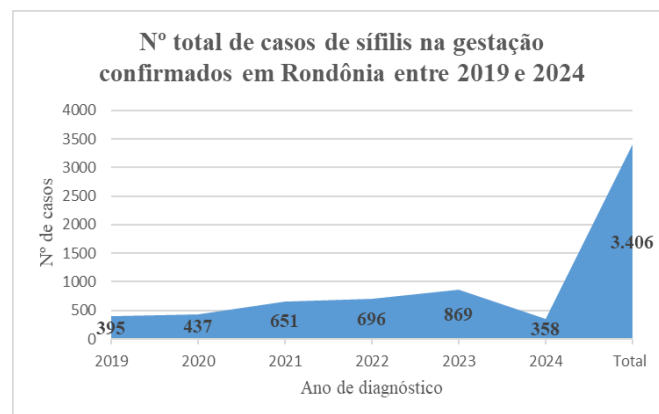
RESULTADOS

Os resultados do presente estudo, obtidos a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), revelaram um total de 3.406 casos de Sífilis Gestacional (SG) notificados no estado de Rondônia no período de 2019 a 2024. A seguir, são apresentadas as distribuições desses casos em relação ao ano de diagnóstico, faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade das gestantes, conforme detalhado nas Figuras 1 a 4.

Na Figura 1, observa-se um aumento progressivo no número de casos de sífilis gestacional entre os anos de 2019 e 2023, passando de 395 para 869 casos, um crescimento aproximado de 120%. No entanto, entre 2023 e 2024, verificou-se uma redução expressiva de cerca de

58,8%, com 358 casos notificados em 2024. No total, foram registrados 3.406 casos no período analisado.

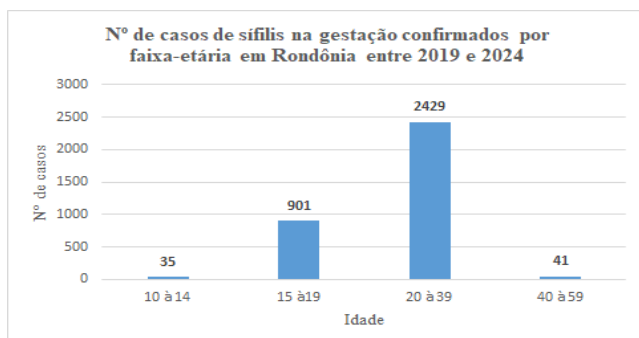
Figura 01: N° total de casos de sífilis na gestação confirmados em Rondônia entre 2019-2014



Fonte: elaborada pelos autores (2025) a partir de dados coletados no SINAN

Na Figura 2, nota-se maior concentração de casos entre gestantes com idade de 20 a 39 anos, totalizando 2.429 notificações, o que representa a faixa etária de maior vulnerabilidade. Em seguida, observa-se 901 casos entre adolescentes de 15 a 19 anos, evidenciando a ocorrência precoce da infecção nessa população. Entre as faixas de 10 a 14 anos e 40 a 59 anos, os números foram significativamente menores, com 35 e 41 casos, respectivamente.

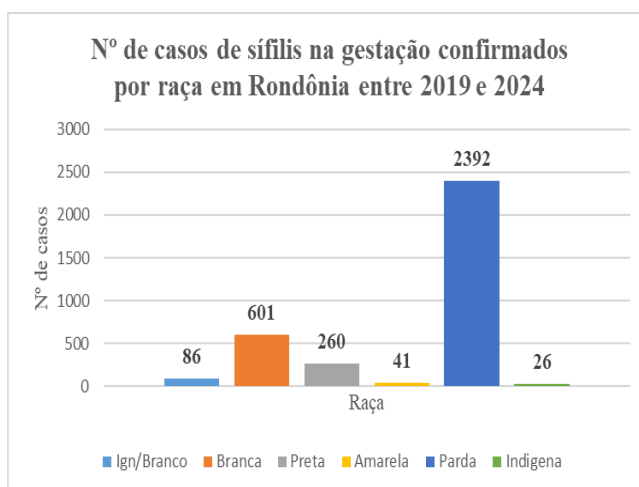
Figura 02: N° de casos de sífilis na gestação confirmados por faixa etária em Rondônia entre 2019 e 2024



Fonte: elaborada pelos autores (2025) a partir de dados coletados no SINAN

A partir da Figura 3, é possível observar que a maioria dos casos de sífilis gestacional ocorreram entre mulheres pardas, totalizando 2.392 casos (70,2%), seguida das brancas, com 601 casos (17,6%), e das pretas, com 260 casos (7,6%). As menores proporções foram registradas entre gestantes amarelas, com 41 casos (1,2%), e indígenas, com 26 casos (0,8%).

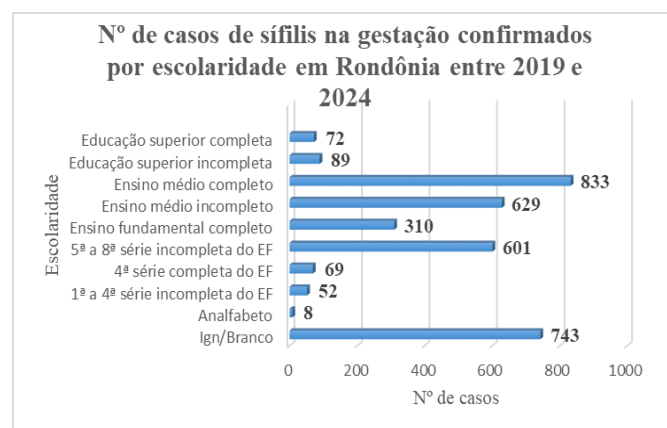
Figura 03: N° de casos de sífilis na gestação confirmados por raça em Rondônia entre 2019 e 2024



Fonte: elaborada pelos autores (2025) a partir de dados coletados no SINAN

A Figura 4 demonstra que a maior proporção de casos ocorreu entre gestantes com ensino médio completo (24,4%), seguidas das com ensino médio incompleto (18,5%) e ensino fundamental completo (17,6%). Casos entre mulheres com nível superior representaram 4,7%, enquanto analfabetas somaram apenas 0,2%. Além disso, 21,8% das notificações apresentaram escolaridade ignorada ou não informada.

Figura 04: N° de casos de sífilis na gestação confirmados por escolaridade em Rondônia entre 2019 e 2024



Fonte: elaborada pelos autores (2025) a partir de dados coletados no SINAN

DISCUSSÃO

No período analisado no estado de Rondônia, observou-se uma tendência crescente no número de casos de sífilis gestacional (SG) entre os anos de 2019 e 2023, seguida de uma redução em 2024 em relação ao ano anterior. Em âmbito nacional, Souza; Barbosa; Junior et al. (2024), também identificaram comportamento semelhante, com aumento progressivo dos casos entre

2019 e 2022 e queda em 2023. Esse crescimento pode estar relacionado à ampliação das oportunidades de testagem das gestantes durante o pré-natal e o parto, além da melhoria no preenchimento das informações nas fichas de notificação (BRASIL, 2024).

No que se refere à faixa etária das pacientes analisadas, observou-se que a maioria encontra-se entre 20 e 39 anos, totalizando 2.429 casos (71,4%), seguida pelo grupo de 15 a 19 anos, com 901 casos registrados (26,46%). A faixa etária com menor número de casos foi a de 10 a 14 anos, com 35 registros (1,03%). Esse resultado é semelhante ao observado na região Norte entre os anos de 2011 e 2021, período em que 67,7% dos casos ocorreram entre mulheres de 20 a 39 anos, 28,7% entre 15 e 19 anos e apenas 1,71% entre 10 e 14 anos (Itapary; Assunção; Fernandes et al., 2023).

Segundo Silva; Silva; Freitas (2024), os indivíduos mais jovens estão mais suscetíveis às infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que se encontram em um período de exploração e aprendizado sobre a sexualidade, podendo agir de forma impulsiva ou despreparada, o que aumenta o risco de contágio por doenças, como a sífilis.

Em relação ao número de casos por raça, observa-se que a maioria ocorreu em mulheres negras, sendo 70,2% em mulheres pardas e 7,6% em mulheres

pretas, totalizando 2.652 casos (77,87%). Em contrapartida, gestantes brancas representaram 601 casos (17,64%), enquanto a população indígena apresentou o menor número, com apenas 26 registros (0,76%). Padrão semelhante foi identificado no estado do Tocantins entre os anos de 2019 e 2023, onde também houve predomínio de casos entre mulheres pardas (73%) e menor proporção entre indígenas (0,83%) (Costa; Silva; Junior; Pires, 2024).

Apesar de as mulheres negras representarem cerca de metade da população feminina brasileira, infelizmente ainda enfrentam desigualdades no acesso aos serviços do SUS quando comparadas às mulheres brancas. Além disso, encontram-se, em sua maioria, inseridas em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, com menores níveis de escolaridade e renda, bem como acesso limitado a informações e recursos de prevenção, como o uso de preservativos, fatores que contribuem para uma maior suscetibilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (Machado; França; Farias; Costa, 2022)

Dentre o total de casos, apenas 161 (4,72%) foram diagnosticados em gestantes com ensino superior completo ou incompleto. Em contrapartida, gestantes com ensino médio completo ou incompleto representaram 1.462 casos (42,92%), enquanto apenas 8 casos

(0,23%) ocorreram em mulheres analfabetas. Observa-se ainda que 743 casos (21,81%) foram notificados sem especificação da escolaridade (categoria Ignorado/Branco). Resultados congruentes foram identificados em um estudo epidemiológico realizado no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2013 e 2023, no qual 2,8% das gestantes diagnosticadas com sífilis

gestacional (SG) possuíam ensino superior completo ou incompleto, 26,6% tinham ensino médio completo ou incompleto e apenas 0,1% eram analfabetas, sendo que 37,9% dos casos foram classificados como Ignorado/Branco (Rodrigues; Salcher, 2025).

O ambiente escolar é propício não apenas para a aprendizagem de conteúdos como fisiologia e anatomia humana, mas também para a abordagem de temas relacionados à saúde sexual, como o uso de preservativos, a prevenção de ISTs e a gravidez indesejada. No entanto, a abordagem da saúde sexual no contexto escolar tem se mostrado pouco efetiva e ainda não se consolidou como um fator de proteção significativo contra as ISTs (Correia; Soares; Junior; Machado, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou que a sífilis gestacional permanece como um

importante problema de saúde pública em Rondônia, apresentando um aumento expressivo no número de casos entre 2019 e 2023, seguido por uma discreta redução em 2024. Esse comportamento ascendente pode estar relacionado à ampliação da testagem durante o pré-natal e o parto, bem como à melhoria na qualidade das notificações. No entanto, ainda persistem limitações importantes, como a subnotificação de casos, as dificuldades de acesso ao diagnóstico e a defasagem entre a ocorrência dos casos e suas notificações oficiais.

A predominância de casos entre gestantes jovens, negras e com menor escolaridade evidencia desigualdades sociais e raciais que ainda permeiam o acesso aos serviços de saúde e às ações preventivas. Tais achados reforçam a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas à equidade, à promoção da saúde sexual e à educação continuada dos profissionais da atenção básica.

O fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, aliado à inclusão efetiva da temática da saúde sexual no ambiente escolar, mostra-se essencial para a redução da sífilis gestacional e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis. Saúde de A a Z*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Atenção Integral Às Pessoas Com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília - DF: Editora MS, 2022. Disponível em: <https://share.google/HGQ3p4o10cVXPH41V>. Acesso em: 02 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/81531/Boletim+epidemiol%C3%B3gico+S%C3%ADfilis+2017+%E2%80%93+Minist%C3%A9rio+da+Sa%C3%BAde.pdf/e02b9901-0cad-bcff-c867-260c5e73551f?t=1648964446392>. Acesso em: 23 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 05 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação: Normas e Rotinas. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Aplicativos/sinan_net/Manual_Normas_e_Rotinas_2_edicao.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.
- CARVALHO, A.S.; AQUINO, G.F.; CARDOSO, A. M. Consequências da Sífilis Gestacional na Saúde Pública: Uma Revisão Integrativa. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*, 2023;9(9f8):1-16. Disponível em: [file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Downloads/590-Artigo%20em%20formato%20Microsoft%20Word%20\(.doc%20ou%20.docx\).-1801-1-10-20230828.pdf](file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Downloads/590-Artigo%20em%20formato%20Microsoft%20Word%20(.doc%20ou%20.docx).-1801-1-10-20230828.pdf). Acesso em: 09 nov. 2025.
- COSTA, L.F.M.V; SILVA G.B.R, JUNIOR, K.A.S.A, PIRES, W.M. Sífilis Gestacional: Cenário Epidemiológico dos Casos Notificados no Estado do Tocantins. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v.17, n.9, p.01-16, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11077/6612>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- COSTA, M.F.L.; BARRETO, S.M. Tipos de Estudos Epidemiológicos: Conceitos Básicos e Aplicações na Área do Envelhecimento. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.12 n.4 Brasília dez. 2003. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003. Acesso em: 25 out. 2025.
- CORREIA, D.M., SOARES, M.F., JUNIOR, J.N.O., MACHADO, M.F. Análise dos Níveis de Escolaridade nos Casos de Sífilis na Gestaçao e Sífilis Congênita, no Brasil, 2010-2019. *Revista Saúde em Redes* (ISSN 2446-4813), v. 8, n. 3 (2022). Disponível em:

<https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3634/1134>. Acesso em: 19 out. 2025.

ITAPARY, P.G.A.P; ASSUNÇÃO, A.F.R; FERNANDES, M.C.B. et al. Perfil Epidemiológico da Sífilis Gestacional no Norte do Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* V. 5, Issue 5, 2023. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/830/969>. Acesso em: 30 out. 2025.

MACHADO, M.F., FRANÇA, B.S.R., FARIAS, M.L.S.A., COSTA, M.I. Mulheres e a Questão Racial da Sífilis no Brasil: Uma Análise de Tendência (2010-2019). *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e51511125202, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Downloads/dorlivete,+e51511125202%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Downloads/dorlivete,+e51511125202%20(2).pdf). Acesso em: 03 nov. 2025.

RODRIGUES, E.S; SALCHER, F.G. Perfil Epidemiológico de Pacientes com Sífilis Gestacional e Congênita no Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v. 25, n. 6, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20856/11259>. Acesso em: 05 nov. 2025.

SILVA, E.N.A., SILVA, A.N., FREITAS R.C.M.V. Desigualdades na Caracterização da Sífilis Gestacional e Congênita em Alagoas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 7, Vol. VII, n.14, jan.-jul., 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1134/969>. Acesso em: 21 out. 2025.

SOUZA, M.L.A; BARBOSA, B.M; JUNIOR, M.P.B. et al. Perfil e Prevalência de Sífilis Gestacional no Estado de Alagoas de 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.7, n.5, p. 01-08, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72582/50868>. Acesso em: 09 nov. 2025.